

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA CRIAÇÃO DE UMA NOVA COMPETÊNCIA

LOPES, José Ayres LopeS. A contribuição da leitura para criação de uma nova competência. *TECHONOLOGIA HOJE*, SET, 1999.

RESUMO: Entre os pontos existentes onde se apoia a base do conhecimento, a leitura apresenta-se como o mais fundamentado. A informação coletada através da leitura só é válida se vier alimentar uma mente apta a interpretá-la ou adicionar-lhe valor, contribuindo para reflexos e tomada de decisões. Importante é transformar a leitura numa ação pró-ativa. As empresas necessitam de colaboradores criativos e que também sejam capazes de analisar e solucionar determinada situação. Mas para isso os colaboradores devem estudar e ler bastante. Na sociedade do conhecimento é preciso por a cabeça para funcionar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – Interpretação.

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA CRIAÇÃO DE UMA NOVA COMPETÊNCIA

Atualmente, já não se fala tanto na necessidade que temos de nos manter atualizados, como uma forma de garantir a própria sobrevivência. Da mesma maneira, não ouvimos mais falar em estudo permanente ou em aprendizagem contínua. O debate sobre estas questões refluuiu. As pessoas já estão cansadas de saber disso ou a dureza do mercado de trabalho se encarregou de conscientizá-las dessa necessidade? Mas a orientação de qualificação que está sendo posta em prática, será capaz de preparar as pessoas, para trabalhar com uma realidade tão complexa como a nossa?

Ficando apenas no âmbito das empresas, será que o treinamento que vem sendo ministrado, é o indicado? A realidade mudou muito, de água para vinho. Mas e o treinamento, mudou a sua natureza?

A sociedade atual - todos nós já estamos cansados de saber - é complicada demais! A realidade se tornou muito complexa, permeada de paradoxos, instável, etc., etc. A questão é como lidar com ela, com eficácia? Uma realidade assim exige uma Nova Competência.

Para lidar com ela com eficácia é preciso ter uma Base de Conhecimento de pensamento abstrato que permita captar a sua natureza virtual e imprevisível e compreender as sutilezas provocadas pelas mudanças rápidas. É preciso adquirir a capacidade de relacionar dados, aparentemente desconexos e de saber ler nas entrelinhas.

Também é preciso ter um pensamento crítico que nos faça julgar com independência e nos capacite a entender, por nós mesmos, os acontecimentos. E até para separar o joio do trigo, da avalanche de informações a que somos submetidos, diariamente. E também um pensamento criativo. Um pensamento orientado para a inovação, para que

estejamos sempre aptos a encontrar as saídas e novas soluções em uma situação que muda constantemente.

Em resumo, é preciso uma Base de Conhecimento que nos capacite a atuar sem um script e a tomar boas decisões em um ambiente de incertezas! Mas uma Base assim, poderosa, cheia de teorias e conceitos, exige muito estudo para ser construída e, portanto, exige Leitura.

E será que o modelo de qualificação que está aí, é capaz de construir esta Base? Penso que não. Este modelo é útil, mas não resolve o mais importante que é o de pôr o cérebro para funcionar!. Basicamente, ele está apoiado em três pontos:

- o estudo acadêmico - clássico de retorno às aulas, seja em cursos de extensão universitária, seja em Mestrados;
- programas motivacionais de conteúdo voluntarista e
- Informação.

O treinamento de natureza acadêmica tem o lado positivo do estudo, da pesquisa e da exigência de muita leitura, mas o seu benefício é muito restrito, pois além de abranger um pequeno número de pessoas, segue um ensinamento de tipo estruturado e muito formal, que é insuficiente para lidar com o mundo que se torna, cada vez mais, desestruturado. Caótico, se quiserem.

Os treinamentos voluntaristas que se caracterizam pela auto-ajuda, pecam por responsabilizar exclusivamente as pessoas pelos seus fracassos ou sucessos. Têm o aspecto positivo de “puxar” por elas e de dar-lhes uma chacoalhada, mas minimizam a situação e não consideram as estruturas de Poder e as suas implicações, que existem em qualquer organização. São entusiasmadores no início, mas depois de um certo tempo, o seu efeito se esvai.

Quanto à Informação, criou-se uma verdadeira paranóia. As pessoas estão sendo orientadas a ler meia dúzia de jornais, as revistas semanais, as especializadas, assistir aos jornais de TV, acessar a Internet, ler os clippings, participar das reuniões profissionais, em uma palavra, informar-se, informar-se e informar-se! Como não é possível viver em salas de aulas, a Informação passou a ser enfatizada e exigida, a ponto de ser confundida com o próprio conhecimento. Mas a Informação só é transformada em conhecimento depois de processada. Se for uma cabeça oca, dessas que não é capaz de elaborar uma idéia, não vai acontecer nada. A pessoa receberá a informação, mas não saberá o que fazer com ela. Não conseguirá estabelecer relações; não conseguirá analisá-la nem sintetizá-la.

Esta é uma das razões, inclusive, porque o nível do debate interno é muito fraco. As pessoas quase sempre repetem o que leram ou o que ouviram e como, praticamente, todos se alimentam de informações nas mesmas fontes, ficam todas falando a mesma coisa, sem acrescentar nada de novo à discussão.

Se, quando recebessem as informações, as pessoas tivessem a cabeça cheia de teorias e conceitos, elas teriam as condições de interpretar, de elaborar por si mesmas, de adicionar-lhes valor e, desta maneira, poderiam contribuir para as reflexões e soluções da organização.

As empresas mais do que nunca precisam de colaboradores que tenham boas idéias, que sejam capazes de analisar a situação e tomar boas decisões. Mas para isso é preciso que eles estudem muito. Leiam!

O treinamento que está sendo necessário é o que exercite o cérebro e estimule o pensar.

Na sociedade do conhecimento é preciso pôr a cabeça para funcionar. Uma ação que deixe o cérebro musculoso. Nada de “superficialidade estratégica”! É preciso profundidade.

O que fazer, por exemplo, com alguém que acaba de fazer um Mestrado? Se ele não fizer mais nada, logo ficará desatualizado, porque, hoje em dia, o conhecimento envelhece muito rápido. Fazer um outro Mestrado em seguida é praticamente impossível!

A alternativa é a Leitura. A Leitura orientada faz o upgrade de qualquer programa de treinamento. Ela pode garantir a aprendizagem contínua e sustentada. Por isso é que a Leitura está a serviço do autodesenvolvimento. E com a melhor relação de custo/benefício. Afinal, existe alguma maneira de aprender, mais prática e barata do que a Leitura?

O avanço científico e tecnológico que está ocorrendo no mundo de hoje seria impossível, sem o conhecimento acumulado nos livros durante séculos. E, no entanto, as pessoas não lêem. Então é preciso orientá-las e motivá-las a ler!

É preciso resgatar o valor da Leitura para que as pessoas tirem as idéias dos livros e as coloquem em prática. Para melhorar o trabalho, desenvolver os negócios, contribuir para o debate interno, impulsionar a carreira e a própria vida... É preciso criar o leitor ativo, aquele que se torna consciente de que o sentido do conhecimento é a transformação. Nós não conhecemos para armazenar dados, mas para transformar o ambiente onde vivemos.

Muitas pessoas querem encontrar um método de leitura que as dispense de ler, mas isto não existe. Felizmente. Aqui neste campo, também não existe almoço grátis. O Conhecimento não admite esperteza. É preciso muita Leitura, mas uma Leitura pró-ativa. Os livros estão aí. Disponíveis. É só lançar mãos deles. No lugar de fazer arder os pés é preciso fazer arder a cabeça!
